

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE FARMÁCIA EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO NA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Guilherme Luz Barros ¹
Jainando Brito Moraes ²
José Fábio França Orlanda ³

INTRODUÇÃO

A iniciação científica (IC) é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento acadêmico, permitindo aos estudantes uma integração aprofundada com a cultura científica e a organização sistemática de técnicas e métodos de pesquisa. No entanto, em Imperatriz-MA, a ausência de programas de IC nas faculdades de ensino privado, especialmente no curso de Farmácia, gera preocupações significativas. A importância da IC é amplamente reconhecida por seu papel crucial no desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes, contribuindo significativamente para a formação intelectual e profissional dos acadêmicos.

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da IC no curso de Farmácia nas instituições de ensino privado de Imperatriz-MA, investigando as razões para a falta de projetos de pesquisa nessas instituições e as barreiras enfrentadas por alunos e professores. A pesquisa baseia-se em entrevistas com alunos e professores de três faculdades distintas da cidade, utilizando um questionário com perguntas fechadas e abertas para a captação de dados quantitativos e qualitativos para entender a percepção dos entrevistados sobre a IC.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para compreender a percepção dos alunos e professores sobre a IC, foram realizadas entrevistas com quinze alunos e quinze professores de três faculdades privadas em Imperatriz-MA. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas permitindo a coleta de dados quantitativos e qualitativos. A amostra incluía alunos que já haviam tido algum contato com IC e aqueles que nunca haviam participado de projetos de pesquisa, além de professores com

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Imperatriz - FACIMP, guilhermeluz5516@gmail.com;

² 2 Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, jainandomorais.20200008777@uemasul.edu.br;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabio.franca@uemasul.edu.br

experiência em IC desde a graduação, mas que enfrentam dificuldades para implementar tais projetos nas instituições privadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

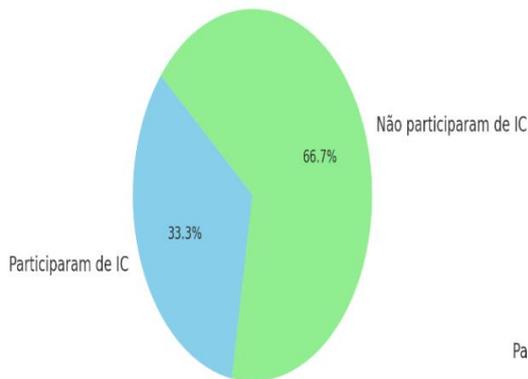
Os resultados obtidos indicam que todos os alunos entrevistados compreendem o que é a IC, porém, apenas cinco dos quinze entrevistados já haviam participado de projetos de pesquisa. Desses cinco, todos relataram que as pesquisas eram simples devido à falta de financiamento. Um caso específico destacou-se, onde um aluno teve que buscar orientação fora de sua faculdade devido à falta de incentivo dos professores e da direção. Este aluno do curso de Farmácia desenvolveu seu projeto em uma faculdade estadual com um orientador que é docente naquela instituição.

Os demais alunos relataram experiências insatisfatórias com pouca ajuda dos orientadores e financiando os custos dos materiais do próprio bolso, uma vez que a faculdade não oferecia suporte. Entre os professores, todos tinham participado de IC desde suas graduações, mas poucos haviam atuado como orientadores em instituições privadas. Alguns mencionaram que desenvolveram projetos em instituições públicas devido à falta de incentivo nas privadas.

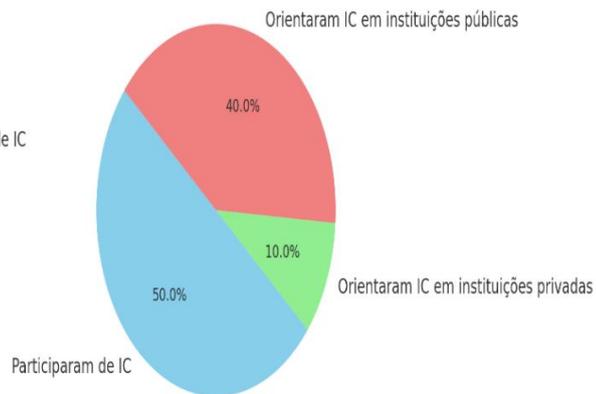
Uma professora conseguiu implementar um projeto de IC em parceria com uma empresa privada, mas limitado aos estudantes de Biomedicina. Mesmo assim, enfrentaram dificuldades financeiras, com alunos recebendo uma pequena bolsa de auxílio e utilizando as instalações da faculdade.

Os gráficos a seguir ilustram a participação dos alunos e professores em iniciação científica (IC) nas instituições de ensino privado de Imperatriz-MA:

Participação dos Alunos em IC



Participação e Orientação dos Professores em IC



- **Gráfico 1:** Participação dos Alunos em IC
- **Gráfico 2:** Participação e Orientação dos Professores em IC

A análise das respostas dos entrevistados revela uma compreensão clara da importância da IC, bem como das dificuldades e desafios enfrentados para a implementação de projetos de pesquisa nas instituições privadas. Os alunos reconhecem a necessidade da IC para o desenvolvimento de sua intelectualidade crítico-reflexiva e profissional, mas a falta de iniciativas de pesquisa nas instituições privadas desvaloriza a formação científica e tecnológica dos acadêmicos.

Os professores, por sua vez, reconhecem a importância da IC, mas apontam a falta de recursos financeiros e de apoio institucional como barreiras significativas. Muitos professores relataram que desenvolveram projetos com recursos próprios ou utilizaram equipamentos de instituições públicas para continuar suas pesquisas. A falta de incentivo institucional também foi destacada, com professores assumindo a orientação de alunos sem receber compensação financeira.

A ausência de projetos de IC em algumas faculdades é preocupante. Em uma das instituições, nenhum aluno ou professor estava desenvolvendo pesquisas no momento. Muitos alunos desconheciam o conceito de IC, e os professores afirmaram que a falta de interesse dos alunos e a ausência de recursos eram fatores limitantes. Alguns alunos relataram que a qualidade do ensino era insuficiente, com muita teoria e pouca prática, o que limitava seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Os reitores das faculdades confirmaram a falta de verbas para projetos científicos e a falta de professores dispostos a assumir a responsabilidade pela orientação de projetos de IC. Um reitor mencionou que a instituição não possuía recursos para financiar projetos de pesquisa nem

professores capacitados para orientá-los adequadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos, conclui-se que o curso de Farmácia nas instituições privadas de Imperatriz-MA enfrenta grandes desafios em relação à IC. Apenas um aluno estava envolvido em pesquisa no momento, destacando uma situação alarmante. A falta de incentivo e recursos resulta em uma formação limitada aos aspectos teóricos, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Para reverter essa situação, é essencial que as instituições privadas adotem medidas para incentivar a IC, oferecendo suporte financeiro, materiais necessários e criando eventos que promovam a pesquisa acadêmica. As sugestões incluem:

1. **Financiamento e Suporte:** Disponibilizar verbas para projetos de IC, oferecendo bolsas de auxílio para alunos e professores.
2. **Infraestrutura:** Investir em laboratórios e equipamentos necessários para a realização de pesquisas de qualidade.
3. **Capacitação:** Oferecer treinamento para professores sobre como orientar projetos de IC e incentivar a publicação de artigos científicos.
4. **Incentivos:** Criar programas de incentivo à pesquisa, com reconhecimento e premiações para projetos destacados.
5. **Parcerias:** Estabelecer parcerias com empresas privadas e instituições públicas para apoiar financeiramente e tecnicamente os projetos de IC.

Implementar essas medidas pode melhorar significativamente a qualidade do ensino e promover uma formação mais completa e crítica para os estudantes de Farmácia, preparando-os melhor para o mercado de trabalho e para a continuidade de suas carreiras acadêmicas e profissionais.

Palavras-chave: e: Iniciação Científica, Ensino Privado, Farmácia, Ciência, Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ISHII, Ione. **A iniciação científica como prática pedagógica na formação de estudantes de**

farmácia. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **A iniciação científica na formação do universitário.** 2004.

BERNARDI, Maria Martha. **A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional.** *Biológico*, São Paulo, v. 65, n. 1/2, p. 101, 2003.

LOPES, Maria Janice Pereira; DE SOUSA JÚNIOR, Dárcio Luiz. **Iniciação Científica: Uma análise de sua contribuição na formação acadêmica.** *Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 23, n. 1, p. 133-148, 2018.